

EDITORIAL

A presente edição conta com artigos em três terrenos distintos. O primeiro focaliza a Filosofia, o segundo a Psicologia e o terceiro a Teologia.

A revista se abre com uma temática assaz debatida, embora não tanto aprofundada nos estudos medievais, em especial no que tange o pensamento de São Boaventura de Bagnoregio (1221-1274). Trata-se do problema metafísico da existência de tantas criaturas e sua aparente contradição com o *Unum*. Partindo dessa indagação, o Autor desdobra a investigação sob o foco da possibilidade de o mundo refletir de maneira adequada ao Divino Artífice. Outra questão colateral, mas relevante, reside na dúvida quanto a *este* mundo ser, ou não, o mais perfeito possível, objeto de polêmicas acirradas não só no seio da Filosofia Escolástica, mas também entre autores contemporâneos. A sutil, precisa e sofisticada resposta do Doutor Seráfico só pôde ser alcançada pela análise integral de suas obras, realizada de modo inédito neste caso.

O seguinte artigo assume a Psicologia Tomista como baliza metodológica e inspiradora na aplicação de princípios terapêuticos para o tratamento de diversas patologias psiquiátricas. O Autor oferece os pressupostos teóricos que norteiam a abordagem do Aquinate, bem como aportes para os diagnósticos e terapias, que visam preponderantemente o equilíbrio das potências humanas. Por fim, com originalidade, comprova-se a cientificidade e a utilidade deste método.

O último artigo se insere na Filosofia Cristã e na Apologética segundo a proposta de Maurice Blondel (1861-1949). Versa também em particular sobre a muito debatida temática do desejo natural de Deus. Numa leitura atenta dos textos do filósofo francês, aqui esclarecidos, nota-se que a discussão sobre esse assunto supera a mera distinção entre o que é natural ou sobrenatural neste desejo, típica dos debates entre a Neoescolástica e a *Nouvelle Théologie* no século passado.

Na secção de traduções e edições oferecemos um tema pouco explorado atualmente no âmbito acadêmico, a saber, o paraíso. Os excertos são extraídos de uma obra clássica sobre o assunto: *Le Ciel. Ses joies et ses splendeurs (O Céu: suas alegrias e seus esplendores)* do Côn. Louis Bremond. Os trechos escolhidos se concentram sobretudo sobre as características dos corpos ressurectos, bem como acerca da coroa prometida aos bem-aventurados.

Por fim, reeditamos — com as devidas adaptações para a grafia portuguesa hodierna — o *Sermão sobre a maledicência* pregado pelo Fr. Francisco do Monte Alverne, OFM (1784-1858). Este autor, considerado um gênio da eloquência sagrada e reconhecido por sua ardorosa retórica, encontra-se injustamente sepultado no esquecimento, fato, aliás, não pouco comum com relação aos autores do período monárquico brasileiro.